

Caesb já prepara esquema para racionamento de água

10 FEV 1989

“Esse ano será impossível evitar um racionamento e já estamos nos preparando para isso”. Garantindo que essa era a última frase que gostaria de anunciar em sua administração, o presidente da Caesb, Ulisses Assad, confirmou a notícia dada pelo JBr que os níveis dos reservatórios “estão bastante baixos”, e que já não é mais possível assegurar o abastecimento do DF sem o racionamento. O baixo índice de chuvas tem sido a causa principal.

A Caesb no entanto, ainda não definiu quando e como começar o racionamento. O presidente da empresa limitou-se a informar que antes o órgão desenvolverá uma ampla campanha institucional orientada para a economia de água nos

setores habitacional, comercial, industrial e governamental. O que leva a Caesb a reconhecer a necessidade do racionamento é a evidência dos números. O sistema de Santa Maria, que abastece 39% de toda a demanda do Distrito Federal, está com 89% da capacidade total de seu reservatório. Ulisses Assad disse que “não é um nível comum para essa época do ano, quando chegamos a ter 100% do reservatório”.

A situação será mais crítica em Sobradinho e Planaltina que há vários meses sofrem cortes diários de água por causa das obras em execução no sistema de abastecimento de Mestre D’Armas. No Plano Piloto e demais cidades-satélites o quadro ainda não está definido pela Caesb.

Descoberto será duplicado

O empréstimo de US\$ 107 milhões obtido junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) será empregado na duplicação do sistema do Rio Descoberto, garantindo a normalidade no abastecimento de água no Distrito Federal até 1993. A informação é do presidente da Caesb, Ulisses Assad, que passou cinco dias em Washington (EUA) em negociações com a diretoria do BID. O sistema do Rio Descoberto, segundo ele, abastece hoje a 47% da população do Distrito Federal.

O contrato de empréstimo deverá ser assinado no dia 21 de abril — “um presente que o governador Joaquim Roriz quer dar a Brasília”, revelou o presidente da Caesb. Com a duplicação da capacidade de abastecimento, o Rio Descoberto vai passar a ter uma vazão de 5.100 metros cúbicos por segundo, mais que o dobro da atual, que é de 2.400 metros cúbicos por segundo.

Assinado o acordo de empréstimo, o GDF passará à fase de licitação pública para a escolha da empresa que executará o projeto. Na prática, a duplicação do abastecimento do Rio Descoberto será feita através da fixação de tubos de aço com 15 quilômetros de extensão e 1,20m de largura. Essas tubulações serão conectadas a ramais de ligação com as cidades satélites e Plano Piloto. O GDF pretende iniciar as obras em julho e terminá-las no final do ano que vem.

Na verdade, o projeto de duplicação de abastecimento do Rio Descoberto não é novo. Há quase três anos engavetado nos gabinetes da Seplan e do GDF, só agora, depois que o Governo Federal se sensibilizou para a gravidade do desequilíbrio entre a oferta e a demanda no sistema de abastecimento do DF, é que ele voltou a ser negociado com o BID.

A negociação começou em 1986, na administração do então presidente da Caesb William Penido. Na época, o BID acertou um acordo com a empresa no valor de US\$ 200 milhões, que seriam destinados ao financiamento de todo o projeto. O Governo brasileiro se comprometia — via Caixa Econômica Federal — com uma contrapartida de US\$ 100 milhões, conforme estipulava o acordo. Mas em nenhum momento, ao longo desses três anos, a CEF obteve permissão da Seplan para o fechamento do acordo. O governo sempre alegava, não ter recursos, apesar de iniciado o acordo com o BID.

Desta vez, o presidente da Caesb levou em sua bagagem a determinação da Seplan de fechar o empréstimo com uma contrapartida limite do Governo brasileiro de US\$ 50 milhões. Desses US\$ 50 milhões, US\$ 25 já estão aplicados na compra de uma bomba de água para a barragem do Rio Descoberto e a execução de melhorias operacionais.

Como consequência imediata da redução da contra-partida brasileira, a Caesb teve que abrir mão da construção dos emissários de lançamento dos esgotos do Lago Sul e Norte para as respectivas estações de tratamento. A proposta da Caesb causou reação da diretoria do BID, que advertiu o presidente do órgão quanto à preservação do meio ambiente. Ulisses esclareceu que 65% das obras de depoluição do Lago Paranoá já estão realizadas e que a Caesb vai dispor de recursos “em futuro próximo”, para a construção dos dois emissários.

O argumento valeu, mas sob o compromisso da Caesb enviar, até o final desse mês a Washington, relatório ambiental, que será feito pela Secretaria do Meio Ambiente e Tecnologia-Sematec.